

## AGENDA-SETTING E FRAMING NA POLÍTICA EXTERNA: O CASO DA COBERTURA TELEVISIVA RUSSA E UCRANIANA DO CASO DA CRIMEIA

**Yuliia Krutikova**

[Yuliia.krutikova@gmail.com](mailto:Yuliia.krutikova@gmail.com)

Licenciada e Mestre em Relações Internacionais, especialização em Estudos Europeus (Universidade de Coimbra, Portugal). Realizou estágios profissionais na Embaixada de Portugal na Bulgária, na Navigator Company, e no National System Limited Inter TV em Kiev

**Maria Raquel Freire**

[rfreire@fe.uc.pt](mailto:rfreire@fe.uc.pt)

Investigadora no Centro de Estudos Sociais e Professora Associada de Relações Internacionais da Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra (Portugal). É titular da cátedra Jean Monnet. Doutorada em Relações Internacionais pela Universidade de Kent. Atualmente é diretora do Programa de Doutoramento em Política Internacional e Resolução de Conflitos (CES|FEUC). Membro do Conselho de Administração da European Studies Association (EISA). A sua investigação centra-se em estudos sobre a paz, em particular manutenção e construção da paz; política externa, segurança internacional, Rússia e espaço pós-soviético. Tem publicado em revistas especializadas com revisão por pares como o *European Politics and Society*, *European Review of International Studies*, *Journal of Balkan and Near Eastern Studies*, *East European Politics*, *European Security*, *International Peacekeeping*, *International Politics*, *Asian Perspective*, *Global Society*, *La Revue Internationale et Stratégique*, *Journal of Conflict*, *Security Development*, e Relações Internacionais.

**Sofia José Santos**

[sjs@fe.uc.pt](mailto:sjs@fe.uc.pt)

Professora Auxiliar Convidada na Faculdade de Economia e Investigadora Integrada do Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra (Portugal). Investigadora associada no OBSERVARE, Universidade Autónoma de Lisboa. Tem pós-graduação em Ciências da Comunicação, ISCTE-IUL, é doutorada e mestre em Política Internacional e Resolução de Conflitos, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra e licenciada em Relações Internacionais pela mesma universidade. Foi investigadora de pós-doutoramento no OBSERVARE/UAL e no CES e investigadora e coordenadora de média e comunicação no Promundo-Europa. Pertenceu à equipa de investigação do *Flemish Peace Institute* como *visiting scholar* e foi *visiting fellow* na Universiteit Utrecht. Foi coordenadora e coeditora do Boletim P@x, publicação periódica do Grupo de Estudos para a Paz do NHUMEP. Os atuais interesses de investigação centram-se em questões relacionadas com média e masculinidades; digital rights e contentious politics; literacia mediática; política internacional, e representações mediáticas.

### Resumo

O presente artigo procura analisar o papel que os meios de comunicação convencionais russos e ucranianos desempenharam enquanto *agenda-setters* e produtores de *framings* subjetivos no contexto da crise da Crimeia, examinando ao mesmo tempo a relação entre o Estado e os meios de comunicação e o impacto da representação destes últimos nas opiniões públicas nacionais. A análise revela que a *agenda-setting* e o *framing* ao nível das políticas dos estados desempenharam um papel fundamental na formação da decisão e na construção da percepção, destacando que a manipulação da informação através da construção narrativa é uma ferramenta poderosa ao serviço da política. Este estudo contribui para validar a ideia que os meios de comunicação podem ser entendidos como influenciadores-chave da agenda pública à medida que surgem como os agentes mais relevantes na mediação política, tornando-se assim um guardião funcional que tanto pode facilitar o discurso oficial como obstruí-lo.

### Palavras chave

*Agenda-setting*, *framing*, política externa, Rússia, Crimeia

### Como citar este artigo

Krutikova, Y; Freire, MR; Santos, SJ (2019). "Agenda-setting e framing na política externa: o caso da cobertura televisiva russa e ucraniana do caso da Crimeia". *JANUS.NET e-journal of International Relations*, Vol. 10, N.º 1, Maio-Outubro 2019. Consultado [online] em data da última consulta, <https://doi.org/10.26619/1647-7251.10.1.4>

**Artigo recebido em 24 de Outubro de 2018 e aceite para publicação em 9 de Fevereiro de 2019**





## **AGENDA-SETTING E FRAMING NA POLÍTICA EXTERNA: O CASO DA COBERTURA TELEVISIVA RUSSA E UCRANIANA DO CASO DA CRIMEIA<sup>1</sup>**

**Yuliia Krutikova**  
**Maria Raquel Freire<sup>2</sup>**  
**Sofia José Santos**

### **Introdução**

No contexto dos processos de decisão e de gestão em termos de política externa, particularmente em alturas de crise, os meios de comunicação social desempenham um papel crucial no tratamento e interpretação da informação (Gilboa, 2002) sendo, de todos os atores discursivos existentes na sociedade, os mais eficientes na disseminação de uma narrativa específica (Kuusik, 2010).

As teorias de *agenda-setting* (Shaw, 1979; McCombs e Shaw, 1993; Traquina, 1995) e de *framing* (Gofman, 1974) ajudam a explicar o poder da comunicação social para determinar a agenda atual a cada momento, ou seja, o poder de moldar o que deve ser discutido e o que deve ser descartado, assim como o poder de validar uma visão particular sobre uma questão ou um ator. Os média, portanto, não são apenas um canal de informação, mas uma “rede de comunicação” ativa (Naveh, 2002: 3), onde entendimentos específicos e representações de atores, intenções e acontecimentos são (re)produzidos, intencionalmente ou não, afetando a cobertura por parte dos próprios media, as decisões políticas dos decisores e as preferências da opinião pública.

Enquanto a maioria dos estudos aponta para a politização recorrente da comunicação social (Craig, 1976; Herman, 2003; Herman e Chomsky, 1988; Eilders, 2002; Kishan e Freedman, 2003), particularmente em alturas de crise política, são menos os que analisam a forma como - a partir de uma perspetiva ilustrativa *processual*<sup>3</sup> - o processo de mediatização da política acontece. Dessa forma, este artigo analisa a forma como o *framing* é conduzido, ou seja, como as escolhas relacionadas com os média são feitas e estruturadas e como evoluem. Recorrendo às teorias de *agenda-setting* e *framing* aplicadas à política externa, este artigo analisa o papel dos meios de comunicação social em contextos de crise através do estudo do endurecimento das relações entre a Rússia

<sup>1</sup> A tradução deste artigo foi financiada por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia - no âmbito do projeto do OBSERVARE com a referência UID/CPO/04155/2019, e tem como objetivo a publicação no JANUS.NET. Texto traduzido por Carolina Peralta.

<sup>2</sup> Maria Raquel Freire é titular de uma Cátedra Jean Monnet (574780-PPE-1-2016-1-PT-EPPJMO-CHAIR - Relações Externas da UE em Direção a Leste), cofinanciada pelo programa Erasmus+ da União Europeia.

<sup>3</sup> A “perspetiva ilustrativa processual” significa destacar processos específicos através de exemplos concretos.



e a Ucrânia entre 2013 e 2015, com a anexação/reintegração<sup>4</sup> da península em março de 2014, um evento que assinalou o auge da tensão.

Este estudo mapeia e analisa criticamente o discurso da comunicação social, comparando as diferentes leituras e interpretações da crise da Crimeia retratada pelas transmissões televisivas (TV) russa e ucraniana. De acordo com as sondagens de 2014, a maioria da população russa e ucraniana recebe informação principalmente através dos órgãos de comunicação social tradicionais (KIIS, 2014a; Centro Levada, 2014a). Com o objetivo de compreender qual a imagem da crise que foi transmitida nesses países, este estudo analisou as notícias dos canais nacionais de televisão na Rússia e na Ucrânia, o que permitiu uma melhor compreensão da cobertura local dos eventos, aportando informações adicionais para as contas baseadas no Ocidente que eram privilegiadas na altura. Além disso, a maioria dos estudos publicados sobre a cobertura dos eventos na Ucrânia concentrou-se no uso das redes sociais, descuidando o estudo dos meios mais tradicionais, como é o caso da televisão (p. ex. Onuch, 2015a, 2015b; Surzhko-Harnede Zahuranec, 2017). Para a análise, selecionou-se um período de um mês - de 24 de fevereiro a 23 de março de 2014. No entanto, com o objetivo de demonstrar que a questão da Crimeia surgiu na agenda da comunicação social russa no período do *EuroMaidan*, o artigo também analisou várias transmissões russas de dezembro de 2013 e de janeiro de 2014.

Para a análise do discurso dos média e da sua evolução durante os acontecimentos na Crimeia, selecionou-se uma amostra de dez reportagens dos quatro canais que registaram a audiência mais vasta (dois ucranianos - *1+1* e *Inter* - e dois russos - *1TV* e *Rossiya*). Para fins metodológicos, este estudo analisou as notícias das transmissões noturnas, uma vez que se focam de forma mais aprofundada nas questões do conflito e abrangem um público mais alargado.

Relativamente ao processo de seleção dos canais, dois critérios principais orientaram a escolha: a *share* mais significativa de visualizações no ano de 2014; e a estreita relação dos canais com as autoridades estatais ou as elites financeiras. Dentro dos canais de TV russos, escolhemos o *Perviy Nacionalniy (1TV)* e o *Rossiya*, ambos estatais. No caso da Ucrânia, escolhemos dois canais públicos governados por dois oligarcas ucranianos, o *1+1* de Ihor Kolomoyskyi e o *Inter* de Dmytro Firtash, tendo o *1+1* um público que fala principalmente ucraniano, enquanto o *Inter* é transmitido em língua russa e dirigido à população falante de russo. Também analisámos os inquéritos de opinião nos dois países com o objetivo de entender a opinião pública durante os acontecimentos na Crimeia, que - como as teorias de *agenda-setting* e de *framing* nos permitem perceber - obtinha a informação sobretudo através das representações difundidas pela comunicação social. Essa seleção de *feeds* de notícias, em combinação com os inquéritos de opinião, permite-nos compreender como o processo de mediatização da política se tornou evidente no caso da Crimeia.

Em termos de estrutura, este artigo divide-se em quatro partes principais. A primeira mapeia e explora a estrutura teórica e analítica em que assenta o estudo. A segunda parte apresenta os contextos nos quais os órgãos de comunicação dos dois países -

<sup>4</sup> A escolha entre "anexação" ou "reintegração" da Crimeia depende das interpretações específicas dos atores políticos ou da comunicação social. As palavras explicam as distintas narrativas, intenções e o curso dos acontecimentos. Os russos usam a palavra "reintegração", enquadrando a questão como o direito da Crimeia à "autodeterminação"; os ucranianos interpretam o assunto como uma violação da integridade territorial e da soberania da Ucrânia.



Rússia e Ucrânia – se inserem, a fim de compreender melhor os contextos de comunicação em que as narrativas específicas sobre a Crise da Crimeia são produzidas e divulgadas. A terceira explora as diferentes representações e interpretações que são promovidas e divulgadas nos dois países e entre a respetiva opinião pública. Por fim, a quarta parte analisa os dados recolhidos, levando em conta os enquadramentos teóricos e analíticos e examinando igualmente a forma como as audiências se envolveram com as representações transmitidas pela comunicação social.

### **Alimentando-se mutuamente: da agenda-setting e do framing à formulação de políticas**

Entre os distintos elementos que influenciam as lentes através das quais entendemos o mundo e (re)agimos em relação a ele, o discurso é fundamental. Ao fornecer uma lógica específica de representação baseada num sistema de pensamento (Foucault, 1994 [1970]), o discurso permite (re)construir abordagens à realidade, criar narrativas e rótulos que estabelecem as fronteiras dentro das quais um tópico, acontecimento ou ator específico serão considerados ([*Ibidem*]; Hall, 1997).

Entre os atores discursivos, os média são centrais e eficientes na difusão de certas narrativas enquadradas em determinados discursos (Kuusik, 2010), afetando a representação da realidade com implicações na opinião pública, particularmente no que se refere à atribuição de sentido. Desta forma, é possível compreender as notícias como participantes no processo de construção do mundo e criação de sentido (Weber, 2010; Robinson, 2002). Essa dinâmica ganha expressão em dois momentos particularmente relevantes: a definição da agenda (McCombs e Shaw, 1972) e a maneira como a comunicação social enquadra os eventos e os atores nessa agenda. A dinâmica de *gatekeeping* é transversal aos dois processos e está na base dos mesmos (Shoemaker *et al.*, 2013).

De acordo com a teoria da *agenda-setting* (McCombs e Shaw, 1972), são os tópicos e os acontecimentos selecionados pela comunicação social que definem a agenda nas sociedades. Quanto mais atenção as notícias prestam a questões específicas, mais provável é que a opinião pública entenda essas questões como sendo importantes (Shaw, 1979). No entanto, os meios de comunicação social não estabelecem apenas a agenda, mas também acabam por dizer ao público como este deve pensar sobre essa mesma agenda, já que as histórias veiculadas pelos media são filtradas através de *frames* estabelecidos por cadeias de comando específicas (subjativas) de comunicação (McCombs e Shaw, 1993). A forma como uma informação é apresentada ao público (“o *frame*”) influencia as escolhas que as pessoas fazem sobre como interpretar e reagir a essa informação e em relação à realidade que descreve (Gofman, 1974). Na base da *agenda-setting* e da teoria e da prática de *framing*, situa-se a teoria do *gatekeeping* cunhada por Lewin (1943). Ao decidir quais as histórias que são contadas e as deixadas de fora, o *gatekeeper* decide e, portanto, controla, as informações e narrativas que podem ser do conhecimento público e entrar na esfera da opinião pública. Isso tem consequências relativamente à validação de políticas específicas que abordam os acontecimentos, questões ou atores dessas histórias (Hovland *et al.*, 1953; Shoemaker e Reese, 2014). Em cenários de tensão, o peso da informação e das narrativas que a comunicação social produz é tal que muitos autores assumem que a comunicação social é ator no conflito ou agente da paz (Rahman, 2014). Ao selecionar informações, repetir



palavras específicas, usando símbolos culturais específicos, a comunicação social influencia a percepção do público em relação a uma situação particular e aos atores envolvidos (Entman, 1993, 2004).

As três teorias (*agenda-setting*, *framing* e *gatekeeping*) são úteis para compreender a dinâmica da comunicação e os efeitos políticos subsequentes em contextos democráticos amadurecidos, bem como em regimes menos democráticos, híbridos ou até mesmo autoritários. De fato, embora esses processos possam ser cada vez mais complexos em contextos democráticos à medida que mais atores, agendas e imprevistos estão em jogo, estes são fundamentais para explicar os processos de comunicação, bem como as forças hegemônicas e contra-hegemônicas em todos os regimes políticos. As seções que se seguem aplicam esses modelos teóricos ao caso da Ucrânia, esclarecendo as interconexões entre a comunicação social, o público e a esfera política.

### O panorama da comunicação social na Rússia e na Ucrânia

Segundo dados do *World Press Freedom Index* 2017, a Rússia ocupa o 148º lugar entre os 178 estados do mundo (RSF, 2017)<sup>5</sup>. Apesar das semelhanças com a era soviética, o atual “modelo neossoviético” da comunicação social (Oates, 2007) é menos monolítico relativamente à estrutura, mais seletivo em relação à censura, prefere propaganda ao controlo direto e enfatiza métodos legais e económicos para eliminar as vozes independentes (Snegovaya, 2014). Atualmente, o Estado não controla todo o mercado dos média, mas controla a porção que permite reforçar a sua imagem positiva na sociedade e legitimar as suas ações nas conversas entre os cidadãos (Arutunyan, 2009). Relativamente à imprensa escrita e à Internet, embora o Kremlin tenha menos influência nesses setores (Dunn, 2014), “as publicações mais populares apoiam a política do Kremlin, e vários jornais influentes foram comprados por empresas com estreitas ligações ao Kremlin” (BBC, 2017). Quanto à TV, que “é o setor mais poderoso da indústria da comunicação russa (...) [,] as principais redes nacionais são administradas diretamente pelo Estado ou são propriedade de empresas com ligações estreitas ao Kremlin” (BBC, 2017). Os canais *1TV* e *Rossiya* têm o maior alcance em termos de audiência, com 14,5% e 13,2%, respetivamente (Oshkalo, 2015) e são controlados pelo Estado. Desde a crise ucraniana, a comunicação social russa intensificou o tom pró-Kremlin e nacionalista das suas transmissões, “administrando uma dieta regular de adulação a Putin, sentimentos nacionalistas, rejeição feroz da influência ocidental e ataques contra os inimigos do Kremlin” (BBC, 2017). Um ex-funcionário superior da *All-Russia State Television and Radio Broadcasting Company* - Companhia Estatal de Televisão e Radiodifusão de Toda a Rússia (VGTRK), numa entrevista ao jornal russo “*Colta*” (s.d.) descreveu como a agenda dos media foi construída e influenciada pelo Kremlin durante a crise ucraniana:

*Todas as semanas, o conselho de diretores reunia-se no Kremlin para obter o plano com instruções sobre o que deveria ser transmitido e como as informações deveriam ser apresentadas. (...) Na Ucrânia, as instruções apontavam claramente para uma ampla cobertura, incluindo relatos completos sobre a Crimeia, e notícias de*

<sup>5</sup> Veja-se também Khvostunova (2013).



*Kiev e Donetsk. Após o referendo, o canal teve uma "tarefa adicional" do Kremlin para transmitir diariamente notícias sobre o desenvolvimento da Crimeia, desde a ciência ao artesanato, e como a vida da população era alegre com o regresso a casa. Ninguém discutiu o enquadramento das notícias, nem a necessidade de apresentar outras perspectivas que não se manifestavam tão satisfeitas com o status quo. (Entrevista com o ex-funcionário superior da VGTRK, Colta, s.d. a).*

Tabela 1 – Meios de comunicação independentes em termos de classificações de tráfego e scores médios. 1 corresponde a "Mais Independente" e 7 corresponde a "Menos Independente"

	1999-2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
RÚSSIA	4.75	5.25	5.50	5.50	5.75	6.00	6.00	6.25	6.25	6.25	6.25	6.25	6.25	6.25	6.25	6.50	6.50	6.50	6.5
UCRÂNIA	5.00	5.25	5.50	5.50	5.50	4.75	3.75	3.75	3.50	3.50	3.50	3.75	4.00	4.00	4.25	4.00	4.00	4.00	4.25

Fonte: *Freedom House*, 2018<sup>6</sup>

A Ucrânia ocupa o 102º lugar entre 178 estados no *World Press Freedom Index* (RSF, 2017). Por outro lado, para a Rússia, a maioria dos meios de comunicação ucranianos possui proprietários privados (Rozvadovskyy, 2010), principalmente provenientes dos grupos financeiros mais proeminentes. Para esses grupos, a comunicação social é uma forma de influenciar a política e uma ferramenta para proteger os seus interesses financeiros e comerciais (Dutsyk, 2015: 10). Mesmo que em 2014 a comunicação social tenha sido forçada a divulgar informações sobre os seus proprietários, as estruturas de propriedade ainda são opacas (RSF, 2016). No entanto, reconhece-se que a maior parte do setor dos média é controlada por um pequeno grupo de empresários com interesses na política, economia e outras áreas, nomeadamente Dmytro Firtash e Serhiy Lyovochkin (*Inter*), Ihor Kolomoyskyi (*1+1*), Victor Pinchuk (*Star Light Media*) e Rinat Akhmetov (*Ucrânia*). Todos os acionistas importantes têm interesses pessoais e políticos que se ajustam continuamente às condições políticas e que se refletem na política editorial da comunicação social (Dutsyk, 2015). As guerras permanentes entre oligarcas como Ihor Kolomoyskyi e Dmytro Firtash são visíveis na cobertura das notícias nos seus canais, o que justificou a escolha de canais como o *Inter* e o *1+1* para a análise das notícias transmitidas no período de crise na Ucrânia. Além disso, durante os protestos no centro de Kiev, os canais interpretaram os acontecimentos de maneira diferente. Tal como a Rússia, a TV ucraniana é a principal fonte de notícias diárias para a maioria da população ucraniana (KIIS, 2014a).

O grupo *1+1* foi um dos poucos canais ucranianos que defenderam uma posição pró-*Maidan* apoiando os manifestantes. Durante os eventos da *EuroMaidan*, este canal ativamente deu voz aos líderes da *Maidan* e aos representantes nas manifestações. Em

<sup>6</sup> "Comunicação social independente: aborda o estado atual da liberdade de imprensa, incluindo leis da difamação, assédio a jornalistas e independência editorial; aparecimento de uma imprensa privada financeiramente viável; e acesso à Internet para os cidadãos particulares" (Freedom House, 2018).



2012, quando o país começou a preparar-se para uma maior integração na União Europeia (UE), o canal considerou as mudanças na política externa ucraniana e posicionou-se como “a empresa com valores europeus que cria conteúdo que muda a maneira das pessoas verem o mundo e de se verem a si próprios” (1+1). De acordo com o diretor-geral do 1+1, “o nosso dono partilha os mesmos valores que defendemos” (Mediasat, 2014), denotando ligações claras entre o conteúdo das agendas de mídia e a orientação do seu proprietário. O dono do 1+1 viu em Maidan uma oportunidade para a redistribuição de poderes nas esferas de influência da política ucraniana, o que lhe permitiu escapar da “sombra” e dependência dos poderes estabelecidos no país (Entrevista com Vasil, 2016).

O último ponto que demonstra o interesse de Kolomoyskyi na queda do regime de Yanukovych durante os eventos do EuroMaidan foi a sua nomeação como Presidente da Administração Regional da cidade de Dnipropetrovsk pelo novo governo ucraniano em março de 2014, com o objetivo de acabar com o separatismo no leste da Ucrânia e prestar apoio aos militares ucranianos. Os principais bens do oligarca estavam nessa região e encontravam-se sob um risco elevado de desestabilização. Ele foi, portanto, capaz de influenciar a situação e proteger os seus negócios (Kononczuk, 2015).

Relativamente ao canal Inter, a orientação da cobertura da crise ucraniana mudou completamente em várias ocasiões - às vezes até mesmo ao ponto de se contradizer. Em julho de 2013, o canal promoveu ativamente a integração europeia, ao passo que, a partir de outubro, e em consonância com a política do país, promoveu a ideia de que ninguém na UE desejava a integração da Ucrânia e que o país devia manter relações amistosas com a Rússia. Um dos proprietários do canal, Serhiy Lyovochkin, foi chefe do governo do presidente Yanukovych até janeiro de 2014, e apoiou a posição do governo. No entanto, após a fuga do ex-presidente ucraniano do país, o canal Inter, que desde o início dos protestos EuroMaidan apelidou os manifestantes de “radicais governados por extremistas”, mudou o discurso e começou a designá-los por “povo e cidadãos ucranianos”. Além disso, o canal começou a criticar fortemente as antigas autoridades ucranianas, que anteriormente tinham sido consideradas defensoras do regime e da ordem no país. Sob o regime de Yanukovych, Firtash (dono do canal Inter) encontrava-se entre os oligarcas cujos ativos aumentaram durante esse período de governo. Firtash também é visto como um homem de negócios com ligações à Rússia, envolvido na venda de gás russo em cooperação com a Gazprom, a Ucrânia e a UE durante muitos anos (Kononczuk, 2015).

## **Na comunicação social: (re)apresentações e (re)interpretações da Crimeia**

O referendo realizado na Ucrânia em 16 de março de 2014 (Putin, 2014)<sup>7</sup> foi o culminar de uma série de tensões, tanto na política ucraniana como no envolvimento de atores externos, nomeadamente da Rússia e das potências ocidentais. O contexto de crescente tensão e diferenças políticas logo se transformaria em violência, que persiste até hoje, ecoando também a divisão profunda que a Ucrânia vinha enfrentando e evidenciando a ausência de uma identidade nacional coesa.

<sup>7</sup> Para mais detalhes sobre o referendo e os eventos que conduziram ao mesmo e se lhe seguiram, veja-se, por exemplo, Sakwa (2015), Katchanovski (2015), Averre (2016), Freire (2017).



As manifestações no centro de Kiev estavam muito presentes nas agendas dos telejornais russos e ucranianos, mas os acontecimentos foram transmitidos de maneiras distintas. A apropriação subjetiva da realidade na comunicação social assumiu contornos críticos com o aumento da tensão. Desde o início dos protestos na Praça da Independência, a Rússia cobriu a Crimeia. Os correspondentes especiais da *1TV* e do *Rossiya* no período entre janeiro e fevereiro destacaram que o apoio de Yanukovich à população naquela área refletia o desejo da Crimeia em manter e aprofundar os seus laços com a Rússia, o que estava claramente ameaçado devido aos protestos contra o governo que se faziam sentir. A partir de dezembro de 2013, os principais canais de TV russos começaram a falar sobre a possibilidade de uma divisão da Ucrânia e a consequente separação da Crimeia. Além disso, a representação da Crimeia na agenda dos média como uma questão especial em face da crise na Ucrânia foi adaptada de forma a transmitir uma imagem dos manifestantes de *Maidan* como “o outro” (Mezhygirsky, 2014). O noticiário *Vremya* demonstrou claramente esta tendência:

*A Ucrânia está atualmente dividida em duas partes. Uma procura derrubar o governo e deseja a integração com a União Europeia, enquanto a outra prefere preservar a estabilidade. (1TV, 04.12.2013).*

Nesta mesma linha, Vesty afirmou que “a crise está a aprofundar-se e está a ficar mais claro que a Ucrânia está dividida por fronteiras regionais” (*Rossiya*, 12.12.2013).

Com o agravamento dos protestos do *EuroMaidan*, os canais russos começaram a falar abertamente sobre o facto de que os acontecimentos do *Maidan* levariam à divisão da Ucrânia. Na Ucrânia, o *Inter* seguiu a mesma linha de transmissão. Neste período tenso, os canais russos deixaram claro que a Ucrânia enfrentava o caos e que o país se estava a separar, destacando que apenas a intervenção da Rússia poderia manter pelo menos uma parte do país unida. Quando o ex-presidente ucraniano fugiu da Ucrânia, a Crimeia tornou-se um dos principais tópicos da TV russa (Mezhygirsky, 2014). A partir do final de fevereiro, os canais russos anunciaram com toda certeza a separação da Crimeia para breve, embora ainda não falassem sobre “autodeterminação”. O ponto de viragem foi a decisão do novo governo de Kiev relativamente à abolição da lei sobre o estatuto regional da língua russa. Pouco depois, os deputados russos começaram a discutir a forma de proteger os direitos da população russa na Crimeia. A comunicação social russa começou a transmitir a mensagem que os habitantes da Crimeia estavam a ser ameaçados, afirmando que:

*a lei aprovada conduz à destruição dos direitos da população de língua russa, ao abandono dos direitos em relação à língua nativa, à destruição do direito a uma história independente (Rossiya, 26.02.2014).*

As notícias concentraram-se na necessidade de proteger as minorias russas ou os falantes de língua russa dos “fascistas ucranianos”. A mesma narrativa foi usada pelo





Kremlin para justificar as suas ações na Crimeia e foi transmitida por todos os meios de comunicação social estatais (Dougherty, 2014: 4). No entanto, o canal ucraniano *1+1* relatou a situação sob uma perspetiva diferente, definindo os manifestantes contra o novo regime em Kiev como “ativistas pró-russos” e “separatistas”. Desta forma, nas suas transmissões, o *1+1* assinalava que o novo governo na Crimeia estava sob influência russa, o que era ilegal de acordo com a lei ucraniana, referindo-se à “entrada da região na histeria separatista” (*1+1*, 25.02.2014). O outro canal ucraniano, o *Inter*, que anteriormente apoiara o regime de Yanukovych, transmitiu apenas uma notícia informando que “a Rússia emitirá os passaportes dos habitantes da Crimeia”, incluindo uma declaração de um deputado da Duma sobre a ‘reintegração’ da Crimeia na Rússia (*Inter*, 25.02.2014). Considerando a incerteza da situação política ucraniana e a estreita relação do governo anterior com a Rússia, no início dos eventos da Crimeia, o *Inter* transmitia um discurso mais neutro.

A 26 de fevereiro, realizaram-se duas manifestações em Simferopol, uma composta principalmente por tártaros que insistiam que a Crimeia deveria ser mantida dentro da Ucrânia e outra liderada principalmente por russos étnicos, com o líder Sergiy Aksenova a exigir a independência da Crimeia e a pedir o apoio russo (Expert, 2014). Os canais russos optaram por transmitir as exigências do segundo grupo.

*As manifestações na Crimeia reúnem milhões de pessoas. A bandeira russa foi hasteada no prédio do Conselho Supremo. As pessoas afirmam que querem proteção contra a vontade imposta por Kiev e exigem a organização de um referendo sobre o estatuto da região. (1TV, 26.02.2014)*

Sobre estes protestos, o *1+1* transmitiu as opiniões de ambos os lados, mas, entretanto, introduziu informações sobre os “instigadores desconhecidos da violência”.

*Tatars e Maidanivci<sup>8</sup> locais reuniram-se perto do Parlamento. Os que apoiam as forças russas também se lhes juntaram. Entre eles está a polícia. De repente, no meio da multidão, apareceram pessoas desconhecidas a provocar os dois lados, exigindo que as bandeiras russa e ucraniana fossem removidas. (1+1, 26.02.2014)*

O *Inter* também mencionou os defensores da territorialidade da Ucrânia e os que desejam a separação da Crimeia da Ucrânia, mas chamou aos organizadores dos protestos “ativistas russos” (*Inter*, 26.02.2014).

As notícias russas comunicaram o apoio maciço das Forças Militares Ucranianas à Crimeia, com as forças militares a unirem-se à Crimeia contra o governo central de Kiev. Os canais ucranianos não duvidaram que estava em curso uma operação militar russa em grande escala na Crimeia e que havia cada vez mais falta de confiança na região sobre o novo governo central em Kiev.

---

<sup>8</sup> *Maidanivci* – participantes e apoiantes dos protestos da oposição na Ucrânia no final de 2013-2014.



*O aeroporto de Simferopol está sob o controlo de homens camuflados. Os soldados admitiram que são russos. No entanto, no parlamento da Crimeia, afirma-se que são unidades de autodefesa voluntárias. (1+1, 28.02.2014)*

No entanto, do lado russo, os canais transmitiram declarações oficiais sobre a posição russa de não-interferência em assuntos ucranianos e que não havia provas sobre o envolvimento de militares russos na Crimeia. Houve, no entanto, um claro apoio a Sergey Aksenov, que se tornara o novo primeiro-ministro da Crimeia. De acordo com fontes russas, ele tinha o poder necessário para “deter as ondas de desordem e provocação decorrentes da *Maidan*” na região. A rápida organização do referendo sobre a autonomia da Crimeia, inicialmente prevista para 25 de maio de 2014 e que, devido à “situação complexa do conflito que está para além do razoável”, foi antecipada, recebeu ativamente o apoio dos canais russos (*Rossiya*, 1.03.2014).

Quando, a 1 de março, o Conselho da Federação Russa adotou uma decisão sobre a mobilização das forças armadas russas em território ucraniano, os canais russos interpretaram a decisão como sendo necessária para proteger os habitantes da região autónoma da violência (*1TV*, 1.03.2014; *Rossiya*, 1.03.2014). No entanto, essa decisão foi considerada por ambos os canais ucranianos uma “invasão militar da Ucrânia” (*1+1*, 1.03.2014; *Inter*, 1.03.2014).

A 6 de março, realizou-se mais uma sessão extraordinária do Conselho Supremo da Crimeia, que decidiu que o referendo deveria ter lugar dez dias mais cedo. A antecipação da votação foi transmitida como uma consequência natural do movimento nacionalista de *Maidan* que afirma que “a Ucrânia é apenas para os ucranianos” (*Rossiya*, 6.03.2014). Os canais ucranianos contestaram a decisão, afirmando que esta era ilegal, tomada sob pressão das armas russas, e que representava um ataque à soberania do país. Além disso, os canais afirmaram que as novas autoridades governamentais na Crimeia estavam a preparar resultados do referendo falsificados. Referiam-se ao voto da comunidade tártara, que seria desconsiderado (*Inter*, 6.03.2014; *1+1*, 6.03.2014). No entanto, o *Inter* também transmitiu as opiniões dos habitantes da Crimeia a favor do referendo e da sua reintegração na Rússia. Ao mesmo tempo, os jornalistas televisivos pararam de se referir à população da Crimeia como parte do povo ucraniano, e começaram a chamá-los “compatriotas na Ucrânia”, “habitantes da Crimeia” ou “falantes de russo”. Os que chegaram ao poder em Kiev continuaram a ser chamados “banderas”, “nazis” e “fascistas”.

Desta forma, a ideia principal transmitida era que a Rússia deveria proteger todos os ucranianos falantes de russo dos poderes que governavam o país. Em relação aos canais ucranianos, principalmente no que tocava às notícias transmitidas pelo *1+1*, os jornalistas falavam abertamente sobre a presença de soldados russos e até começaram a apelidá-los de “invasores” e “ocupantes” da região. A Rússia era considerada a “agressora”, enquanto as forças de autodefesa voluntárias na Crimeia estavam diretamente ligadas ao Kremlin. Nessa altura, o *Inter* optou por uma narrativa diferente, e foi o único canal a fazê-lo, uma vez que os jornalistas que descreviam os acontecimentos na Crimeia se abstiveram de mencionar a presença dos militares russos, embora em fevereiro esse facto tenha sido mencionado abertamente. Esta mudança de



rumo esteve principalmente ligada à nova situação política no país depois da partida de Yanukovych, particularmente devido às ligações próximas entre o proprietário do canal e o ex-presidente.

O dia mais turbulento foi o de 16 de março - o dia do referendo. A comunicação social ucraniana tinha um sentimento negativo sobre o referendo, insistindo na sua ilegalidade e destacando a preparação de dez dias para o mesmo, afirmando que os resultados seriam falsificados, já que a lista de eleitores incluía pessoas com cidadania russa, indivíduos já falecidos e não incluía todos os habitantes ucranianos (*Inter*, 16.03.2016). Nesse mesmo dia, o *1+1* abriu a sua transmissão das notícias da seguinte maneira:

*O referendo é artificial e sob armas russas. A votação não é reconhecida internacionalmente, não é reconhecida pelas autoridades em Kiev, e também não é reconhecida pelos habitantes da península [...] O primeiro-ministro ilegítimo Aksenov decidiu o destino da Crimeia antes da abertura dos votos, tuitando que a Crimeia vai fazer parte da Rússia. (1+1, 16.03.2014)*

Os órgãos de comunicação social russos informaram que o referendo decorreu de acordo com os princípios democráticos e padrões internacionais. Ambos os canais russos referiram que observadores internacionais de 23 países diferentes monitorizaram o processo, e o *Rossiya* transmitiu um comentário de um representante sérvio que apoiou a votação. Os relatórios de votação fizeram referência às pessoas que faziam fila para votar antes da abertura dos locais de voto, mostrando como o referendo constituía um sonho para a população. Também foi afirmado que houve uma alta participação da população na votação, inclusive dos tártaros (*1TV*, 16.03.2014; *Rossiya*, 16.03.2014).

Quando os resultados foram publicados, os média russos ficaram eufóricos, indicando como os habitantes da Crimeia e a população russa se tinham reunido para celebrar “o regresso a casa”, pelo qual “esperavam há vinte e três anos” (*Rossiya*, 23.03.2014). A “reintegração” da Crimeia na Rússia foi considerada o único cenário possível, dentro do qual o referendo se tornou a opção pacífica, salvando vidas e assegurando o direito à “autodeterminação”. Além disso, afirmava-se que “se o Ocidente não está contente com os resultados, isso não significa que estes sejam ilegítimos” (*1TV*, 17.03.2014). A linha de fundo da agenda dos média russos após o referendo resume-se bem na expressão “a Crimeia é nossa!”. Além disso, os média promoveram ativamente a ideia que a “vitória na Crimeia tornou-se possível apenas porque a Rússia é governada por Vladimir Putin” (*Rossiya*, 23.03.2014).

Após o referendo, os canais ucranianos apoiaram a visão oficial do governo de Kiev: o referendo não cumpria os princípios democráticos nem o direito internacional. Três ideias/ narrativas principais foram avançadas de forma clara: primeiro, que uma parte da Ucrânia “tinha sido roubada”; segundo, que a Crimeia estava agora sob a responsabilidade do governo russo; e terceiro, que a anexação era temporária e que, em algum momento, a Crimeia voltaria a fazer parte da Ucrânia.

Os dois canais ucranianos descreveram o referendo como um ato ilegal de ocupação de parte do território de um estado soberano. O *1+1* foi mais longe e comparou a anexação da Crimeia à anexação de territórios pelos regimes fascistas que conduziu à Segunda



Guerra Mundial. A UE foi apresentada como aliada da Ucrânia na tentativa de reverter a agressão russa. Esta coincidência na narrativa é interessante face aos diferentes estilos de reportagem dos canais ucranianos.

Tabela 2 - Principais comentários dos órgãos de comunicação social sobre o referendo

CANAIS RUSSOS	CANAIS UCRANIANOS
Reconhecimento do referendo e dos resultados como legítimos. O processo cumpriu as regras internacionais.	O referendo foi ilegítimo e violou a legislação internacional e ucraniana.
As autoridades russas confirmam os resultados.	O governo ucraniano não reconhece os resultados.
Tártaros incluídos nas listas de voto.	População tártara contra o referendo e não incluída nas listas de voto.
Participação elevada na votação, inclusive por parte da população tártara.	Participação fraca na votação. Os cidadãos russos votaram e as listas incluíam nomes de pessoas falecidas.
Os militares russos da Frota do Mar Negro não interferiram no processo.	A 'invasão militar' russa influenciou as decisões tomadas pelo Parlamento da Crimeia.
Os políticos ocidentais tentaram impedir o referendo histórico.	Os políticos ocidentais consideram que o referendo ameaça a estabilidade das fronteiras na Europa.
O bloqueio do aeroporto e de outras infraestruturas foi necessário para impedir a mobilização de forças de Kiev para a península, especialmente as que procuravam impedir o referendo sobre o estatuto da região.	Os separatistas tomaram o poder na Crimeia, ocuparam o aeroporto e as instalações militares.
Grande quantidade de militares ucranianos que se juntaram à posição do governo sobre a Crimeia.	Não houve apoio significativo por parte dos militares ucranianos aos separatistas, a comunicação social russa fabricou esses factos.
Reintegração/Reincorporação da Crimeia/Regresso a casa.	Anexação da Crimeia.

### O que é que estas informações contraditórias nos dizem sobre o framing e a agenda-setting?

Com a queda do regime de Yanukovich e a formação do novo governo em Kiev, a atenção da comunicação social voltou-se para a Crimeia. A maioria das transmissões sobre a península nos média ucranianos continha um tom negativo, enquanto na Rússia a cobertura destacou as consequências positivas da "reintegração da Crimeia" na Rússia. Nos média russos, o tom só mudou quando houve referências ao novo governo de Kiev, denotando críticas do mesmo. O único *framing* que foi neutro em todas as notícias estava relacionado com a data do referendo, incluindo a sua antecipação para 16 de março. A abolição da lei das línguas regionais foi coberta sucintamente pelas notícias ucranianas, que apenas referiram a decisão (neutra). Nas notícias russas, foi transmitida como uma ameaça à população russófona e uma violação dos direitos humanos, exigindo uma intervenção para proteger os "direitos dos compatriotas". As manifestações em curso foram descritas como pacifistas e a favor da autonomia da região. No entanto, na Ucrânia, essas mesmas manifestações foram descritas como sendo promovidas por 'pró-russos' e 'separatistas' com o apoio do Kremlin, com o objetivo de desestabilizar a situação nessa área e avançar com a divisão do país.



O *framing* do 'referendo' foi outra questão tratada de forma diferente nos média ucranianos e russos. Na Rússia, o referendo foi descrito como representando a vontade do povo de regressar à Rússia e corrigir um erro da história. Enfatizou-se a natureza democrática do ato e a sua legitimidade, incluindo a monitorização internacional da votação. Os resultados foram sempre enquadrados na vontade das pessoas de fazer parte da Rússia. Numa postura bastante diferente, a comunicação social ucraniana frisou o carácter ilegítimo da votação e como o referendo tinha violado a lei internacional. Não houve palavras de apoio ao ato, sublinhando-se que os resultados foram falsificados e, como tal, não reconhecendo ou validando os resultados anunciados.

Em linhas gerais, o tom negativo da comunicação social russa dirige-se às autoridades ucranianas descritas como 'fascistas' que tomaram o poder através de um golpe de Estado ilegítimo. O tom negativo dos média ucranianos estava diretamente ligado a questões de soberania e à violação da integridade territorial do país, descrevendo as manobras militares russas e a mudança de poder na Crimeia como uma invasão perpetrada por separatistas e uma tomada do poder sob a bandeira e comando russos.

No entanto, o que é mais perceptível é a mudança no seio da cobertura ucraniana dos acontecimentos, já que os dois canais, com o tempo, tornaram-se mais próximos no tom das suas reportagens. Enquanto o *Inter*, na altura dos protestos do *EuroMaidan*, transmitia de uma maneira mais favorável à Rússia, após a mudança de poder na Ucrânia e as mudanças políticas que isso implicou, o canal mudou a abordagem e tornou-se mais crítico em relação à Rússia. Este facto é igualmente reforçado pelas sondagens, tal como se analisa na próxima secção, e também seguiu essa mesma tendência de grande desvio no início dos acontecimentos, para se tornar cada vez mais unido na narrativa ao longo do tempo.

Em suma, a análise da cobertura da Crimeia mostra que, apesar de abordar o mesmo tema, o foco das transmissões divergiu, não só entre a Ucrânia e a Rússia (o que era esperado), mas também dentro da própria Ucrânia, que foi inesperado dado o alinhamento com a posição russa. A quantidade de tempo dedicado à Crimeia também aumentou, à exceção do período em que os Jogos Olímpicos de Inverno em Sochi (Rússia) se realizaram, quando o tema 'Ucrânia' quase desapareceu da agenda da comunicação social na Rússia. No entanto, a maior parte do tempo de transmissão durante este período foi dedicado à Crimeia, com recurso a símbolos e linguagem forte, deixando clara a importância do assunto para ambos os países e como foi apresentado de forma tão diferente na Ucrânia e Rússia, servindo principalmente fins políticos.

### **Sondagens de opinião e influência dos média na formação de opinião**

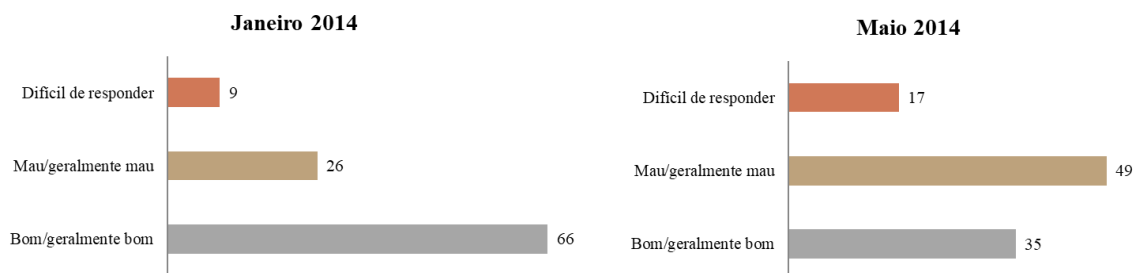
Todos os canais analisados tiveram um forte impacto na entrada de questões e percepções específicas sobre a crise ucraniana na agenda pública. A agenda pública pode ser caracterizada como a hierarquia de questões durante um período determinado e é geralmente mediada pelas sondagens de opinião pública sobre um determinado acontecimento (Dearing & Rogers, 1996: 40-41).

De acordo com os dados do Centro Levada na Rússia, as sondagens realizadas entre a população russa mostram que o número de russos que acompanharam os desenvolvimentos na Ucrânia desde dezembro de 2013 triplicou em 2014 (Levada, 2014). No início de janeiro de 2014, os inquéritos de opinião realizados sobre o tema



“Em geral, qual é a sua percepção atual da Ucrânia?” apontaram para um parecer favorável, com 66% encarando a Ucrânia como sendo “boa/geralmente, boa” e 26% indicando uma percepção do país como sendo “má/geralmente má” (Levada, 2014a). Após quatro meses, realizou-se nova sondagem, mas os resultados mudaram: a resposta “boa/geralmente boa” foi escolhida apenas por 35% dos inquiridos, enquanto a percepção da Ucrânia como sendo “má/geralmente má” aumentou para 49% (Levada, 2014b).

Gráfico 1 - Percepção geral russa face à Ucrânia (%)



Quando o regime de Yanukovich caiu e o novo governo chegou ao poder, 37% dos russos concordaram que o poder na Ucrânia fora tomado pelos nacionalistas radicais e 36% dos inquiridos acreditavam que nessa altura não havia um único governo na Ucrânia. 62% afirmaram que a Ucrânia se encontrava num estado de anarquia e não tinha governo legítimo, e 15% apoiavam Yanukovych como presidente legítimo do país (Levada, 2014c).

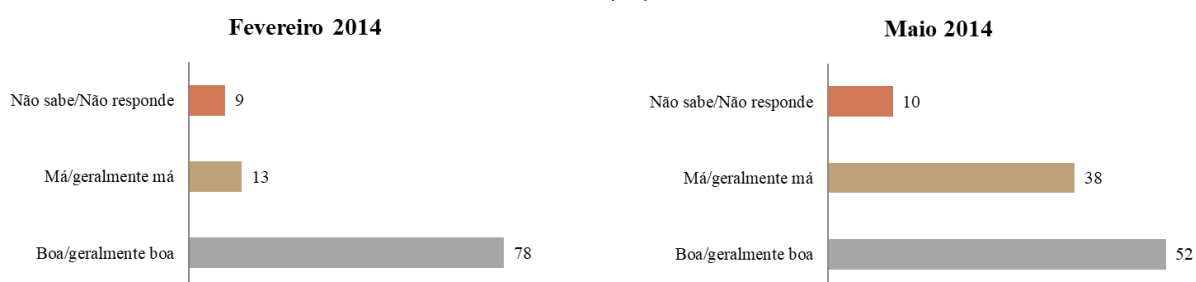
O inquérito após o referendo na Crimeia revela que 88% dos inquiridos estavam a favor do resultado do referendo, o que conduziu a emoções positivas relacionadas com sentimentos de justiça, orgulho no país e alegria. 62% da população russa reconheceu a necessidade de proteger as minorias russas dos nacionalistas radicais ucranianos e 38% favoreceram a restauração da justiça histórica. 37% dos russos atribuíram a responsabilidade pela deterioração das relações entre a Rússia e a Ucrânia aos países ocidentais e 35% apontaram o dedo à política não construtiva das autoridades ucranianas. Apenas 8% dos inquiridos concordaram que a adesão da Crimeia constituía de facto uma anexação (Levada, 2014c).

Durante o período pós-soviético na Rússia, a agenda pública sempre se mostrou convencida que a Crimeia deveria ser devolvida, e 84% acreditavam que a região fora injustamente concedida à Ucrânia (ibidem). Portanto, a população russa encarou todos os acontecimentos na Ucrânia como a restauração do vigoroso poder russo, protetor da sua população (Gudkov, 2015). As sondagens ucranianas fornecidas pelo Centro Sociológico Internacional de Kiev entre janeiro e fevereiro de 2014 mostraram que as opiniões dos ucranianos sobre os protestos do *EuroMaidan* se tinham dividido de forma quase igual. O número de inquiridos que apoiaram os protestos foi de 47%, enquanto que os que não apoiaram foi de 46% (KIIS, 2014a). Estes resultados poderiam estar associados a uma representação diferente dos acontecimentos do *EuroMaidan* por parte dos canais ucranianos, onde o *1+1* era pró-Maidan e o *Inter* era a favor do regime de Yanukovich. No entanto, durante os acontecimentos na Crimeia, os canais alinharam as suas posições e a percepção ucraniana sobre a Rússia alterou-se consideravelmente.



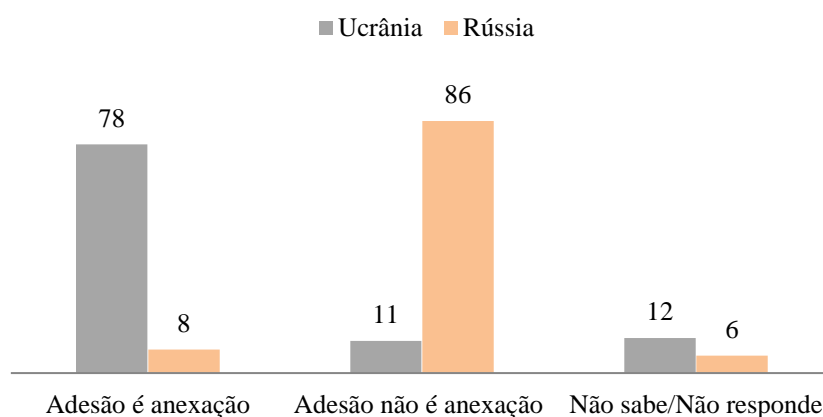
Com o aumento da tensão e, em particular, após a anexação da Crimeia por parte da Rússia, as relações e as percepções deterioraram-se. Em fevereiro de 2014, 78% dos inquiridos manifestavam uma atitude positiva em relação à Rússia, enquanto que as atitudes negativas totalizaram apenas 13% (KIIS, 2014b). Em comparação com a sondagem de fevereiro, em maio de 2014 houve uma queda de 52% na atitude positiva em relação à Rússia, e inversamente, o tom negativo aumentou, quase triplicou, chegando aos 38%. Essa inversão de percepções justifica-se pelo curso dos acontecimentos e pela deterioração geral das relações entre a Rússia e a Ucrânia (KIIS, 2014c).

Gráfico 2. Percepção geral ucraniana face à Rússia (%)



Em relação à Crimeia, 78% dos inquiridos ucranianos concordaram que se tratava de um ato de 'anexação', 11% discordaram e 12% não responderam (KIIS, 2015). Pelo contrário, 86% dos inquiridos russos entenderam a 'adesão' da Crimeia como a realização do direito das pessoas à autodeterminação, e apenas 8% o encararam como um ato de 'anexação'.

Gráfico 3. 'Adesão' da Crimeia à Rússia (%)



Ao analisarmos estes inquéritos de opinião e as transmissões dos órgãos de comunicação social da Rússia e da Ucrânia, podemos ver claramente uma evolução paralela nas tendências. De alguma forma, os resultados dos inquéritos coincidem com as informações veiculadas e com o modo como transmitiam uma mensagem política - os meios de comunicação dos dois países reproduziram o discurso oficial dos respetivos governos,



não aportando efetivamente perspectivas diferentes sobre os acontecimentos. Curiosamente, o canal pró-russo na Ucrânia inicialmente secundou o apoio russo, mas com o tempo alterou a narrativa para se alinhar com o principal discurso político ucraniano. Com o início das manifestações pró-russas e as medidas ativas aprovadas pelas autoridades russas, como a autorização de entrada de militares russos na Crimeia, a agenda da comunicação social ucraniana (*1+1* e *Inter*) alinhou as suas posições, passando a transmitir uma imagem da Rússia como a agressora externa que ameaça a integridade territorial da Ucrânia, conduzindo ao aumento da vontade da Ucrânia de se aproximar da UE.

## Conclusão

Este artigo procurou comparar as agendas de comunicação televisiva russa e ucraniana no período da crise da Crimeia, com o objetivo de compreender o ponto de vista local sobre os acontecimentos; o papel dos meios de comunicação enquanto *agenda-setters* e produtores de *framings* subjetivos no contexto do conflito interestatal; a relação entre autoridades estatais e os média; e o impacto que os média exercem sobre a formação da opinião pública relativamente a este assunto.

Em ambos os países - Rússia e Ucrânia -, a comunicação social enfrenta uma situação desfavorável em termos da sua capacidade de agir de forma independente, enfrentando uma pressão constante das autoridades estatais ou dos grupos financeiros que as sustentam. No caso da Rússia, isso deve-se ao fato do sistema de comunicação televisiva continuar a seguir o "modelo neossoviético", enquanto no caso da Ucrânia, os canais seguem os interesses dos seus proprietários porque não podem sobreviver sem o apoio financeiro dos oligarcas. Esta situação afetou claramente a agenda de transmissão e as opções de *framing*, revelando um discurso mediático cada vez mais politizado.

Apesar de analisarem os mesmos acontecimentos, as transmissões da comunicação social foram bastante diferentes, em termos de narrativas e da interpretação das mesmas, influenciando e moldando entendimentos e percepções contraditórias nos dois países. No caso da Ucrânia, a informação que foi transmitida pelo canal *1+1* foi distinta dos factos fornecidos pelo canal *Inter*: enquanto o *1+1* apresentou um discurso claramente anti-russo, o canal *Inter* escolheu narrativas mais cuidadosas para caracterizar os acontecimentos na Crimeia.

Ao selecionar certos aspetos a serem transmitidos, tornando alguns acontecimentos mais visíveis do que outros, e definindo e interpretando ocorrências, a comunicação social acabou por tornar-se um ator político, transmitindo a mensagem política dos respetivos governos e elites económicas, mesmo que às vezes mudasse a narrativa. Além disso, como meio privilegiado de informar a população e, portanto, com grande potencial para influenciar e moldar a opinião política, a comunicação social contribuiu indubitavelmente para moldar a identidade nacional nos dois países e alimentar opiniões que legitimam e deslegitimam as autoridades e decisões do Estado.

Este artigo conclui que o discurso dos média contribuiu para moldar e formar a opinião pública relativamente à reintegração/anexação da Crimeia ao apresentar factos específicos, omitir acontecimentos, reinterpretar discursos e refletir os próprios interesses de ambas as elites políticas e económicas. A análise ilustra a alteração nas relações entre os dois países ao longo do curso dos acontecimentos, destacando a





mudança na narrativa também no seio da comunicação social ucraniana, e como isso se refletiu também nas sondagens da opinião pública. A cristalização das perspectivas nos interesses políticos torna-se clara, assim como o papel da comunicação social na construção de uma 'certa' realidade.

## Referências bibliográficas

- Arutunyan, A. (2009) *The Media in Russia*. Open University Press: Berkshire.
- Averre, Derek (2016) 'The EU and Russia: managing the new security environment in the wider Europe'. *European Policy Analysis*, Swedish Institute for European Policy Studies, [http://www.sieps.se/sites/default/files/2016\\_5\\_epa\\_eng\\_0.pdf](http://www.sieps.se/sites/default/files/2016_5_epa_eng_0.pdf) [24.09.2018].
- BBC (2015) Ukraine Profile – media, <http://www.bbc.com/news/world-europe-18006248> [24.09.2018].
- BBC (2017) RussiaProfile – media, <http://www.bbc.com/news/world-europe-17840134> [24.09.2018].
- Colta (s.d.) 'Как делают ТВ пропаганду: четыре свидетельства' [How they make propaganda on TV: four evidence], <http://www.colta.ru/articles/society/8163> [24.09.2018].
- Craig, Alexander (1976) 'Media and Foreign Policy'. *International Journal*, 31(2), 319-336.
- Dougherty, Jill (2014) 'Everyone lies: the Ukrainian conflict and Russian's media transformations', <http://shorensteincenter.org/everyone-lies-ukraine-conflict-russias-media-transformation/> [24.09.2018].
- Dunn, John (2014) 'Lottizzazione Russian Style: Russia's Two-tier Media System'. *Europe-Asia Studies*, 6(9), 1425-1451.
- Dutsyk, Diana (2015) 'Ukrainian media during war: 2014 – 2015'. KAS Policy Paper, [http://www.kas.de/wf/doc/kas\\_43639-1522-1-30.pdf?151209163730](http://www.kas.de/wf/doc/kas_43639-1522-1-30.pdf?151209163730), [24.09.2018].
- Eilders, Christiane (2002) 'Conflict and Consonance in Media Opinion: Political Positions of Five German Quality Newspapers'. *European Journal of Communication*, 17(1), 25-63.
- Entman, Robert (1993) 'Framing: toward clarification of a fractured paradigm'. *Journal of Communication*, 43(4), 51-58.
- Entman, Robert (2004) *Projections of Power: Framing News, Public Opinion, and US Foreign Policy*. Chicago: University of Chicago Press.
- Expert (2014) 'Правительство Крыма отправили в отставку' [Crimea's government is fired], 27 February, <http://expert.ru/2014/02/27/majdan-peremestilsya-v-kryim/> [24.09.2018].
- Foucault, Michael (1994 [1970]) *The Order of Things: An Archaeology of the Human Sciences*. Nova Iorque: Vintage Books.
- Freedom House (2018) "Nations in Transit Methodology: Independent Media". Disponível em: <https://freedomhouse.org/report/nations-transit-methodology>.



Freire, Maria Raquel (2017) 'Ukraine and the Restructuring of East-West Relations', in: Kanet, Roger E. (ed.) *The Russian Challenge to the European Security Environment*. Londres: Palgrave Macmillan.

Gilboa, Eytan (2002) 'Global Communication and foreign policy'. *Journal of Communication*, 54(4), 731-748.

Hall, Stuart (1997) 'The West and the Rest: Discourse and Power', in: Hall, Stuart et al. (eds.) *Modernity: An Introduction to Modern Societies*. Maiden, Oxford: Blackwell Publishing.

Herman, Edward (2003) 'The Propaganda Model: A Retrospective. Propaganda, Politics'. *Power*, 1, 1-14.

Herman, Edward; Chomsky, Noam (1988) *Manufacturing consent. The Political Economy of the Mass Media*. Nova Iorque: Pantheon Books.

Hovland, Carl I., Irving L. Janis, and Harold H. Kelley (1953) *Communication and Persuasion*. New Haven, CT: Yale University Press.

Katchanovski, Ivan (2015) 'Crimea: people and territory before and after annexation', in: Pikulicka-Wilczewska, Agnieszka; Sakwa, Richard (eds.) *Ukraine and Russia: People, Politics, Propaganda and Perspectives*. Bristol: E-international Relations.

Khvostunova, Olga (2013) 'A brief history of Russian media'. The Interpreter, <http://www.interpretermag.com/a-brief-history-of-the-russian-media/> [24.09.2018].

KIIS (2015) 'Думкипоглядинаселенняукраїнистосовнометодівопоруінтервентам / окупантам: вересень 2015 року' [Os pontos de vista e opiniões da população da Ucrânia sobre os métodos de resistência aos invasores/ocupantes: setembro de 2015], <http://www.kiis.com.ua/?lang=rus&cat=reports&id=546&page=8> [24.09.2018].

KIIS (2014a) 'СмидовериеукраинскимироссийскимСМИ' [A comunicação social e a confiança na comunicaçãosocial ucraniana e], <http://www.kiis.com.ua/?lang=rus&cat=reports&id=425> [24.09.2018].

KIIS (2014b) 'Динамикаотношениянаселенияукраиныкроссиинаселенияроссииукраине' [Como devem ser as relações entre a Ucrânia e a Rússia? Resultados dos inquéritos de opinião pública], <http://www.kiis.com.ua/?lang=rus&cat=reports&id=236&page=21> [24.09.2018]

KIIS (2014c) 'Какизменилосьотношениенаселенияукраиныкроссиинаселенияроссииукраине' [Mudanças na atitude dos ucranianos em relação à Rússia e a atitude dos russos em relação à Ucrânia], <http://www.kiis.com.ua/?lang=rus&cat=reports&id=347&page=16> [24.09.2018].

Kishan, D. and Freedman, D. (2003) 'Introduction', in: D. Kishan, D. Freedman (Eds.), *War and the Media*. Londres: Sage.

Kononczuk, Wojciech (2015) 'Oligarchs after the Maidan: the old system in a "new" Ukraine', *Centre for Eastern Studies*, 162, 1-8, <http://www.osw.waw.pl/en/publikacje/osw-commentary/2015-02-16/oligarchs-aftermaidan-old-system-a-new-ukraine> [24.09.2018].



Kuusik, Nora (2010) 'The Role of the Media in Peace Building, Conflict Management, and Prevention', <http://www.e-ir.info/2010/08/28/the-role-of-media-in-peace-building-conflict-management-and-prevention/> [24.09.2018].

Centro Levada (2014a) 'События в Украине. Майдан' [Acontecimentos na Ucrânia. Maidan], <http://www.levada.ru/2014/01/29/sobytiya-v-ukraine-majdan/> [24.09.2018].

Centro Levada (2014b) 'Отношения России к другим странам' [A atitude dos russos em relação aos outros países], <http://www.levada.ru/2014/06/05/otnoshenie-rossiyan-k-drugim-stranam-6/> [24.09.2018].

Centro Levada (2014c) 'Происходящее в Украине, Крыму и реакция России' [Acontecimentos na Ucrânia, Crimeia e a reação da Rússia], <http://www.levada.ru/2014/03/26/proishodyashhee-v-ukraine-krymu-i-reaktsiya-rossii> [24.09.2018].

Lewin, Kurt (1943) 'Forces behind food habits and methods of change'. *Bulletin of the National Research Council*, 108, 35-65.

McCombs, Maxwell; Shaw, Donald (1972) 'The agenda-setting function of mass media'. *The Public Opinion Quarterly*, 36(2), 176-187.

McCombs, Maxwell; Shaw, Donald (1993) 'The Evolution of Agenda-Setting Research: Twenty-Five Years in the Marketplace of Ideas'. *Journal of Communication*, 43(2), 58-67.

Mediasat (2014) 'Российские СМИ создают не новости, а другую реальность — Ткаченко' [A comunicação social ussã não cria notícias, mas cria outra realidade - entrevista com Tkachenko], 28 de abril, <http://mediasat.info/2014/04/28/rossijskie-smi-sozdajut-nenovosti-a-druguju-realnosttkachenko/> [24.09.2018].

Mezhygirsky, Andriy (2014) 'Как российские СМИ поощряли сепаратизм в Крыму' [Como a comunicação social russa incentivou o separatismo na Crimeia], [http://osvita.mediasapiens.ua/monitoring/ru\\_zmi/kak\\_rossiyskie\\_smi\\_pooschryali\\_sep\\_aratizm\\_v\\_krymu/](http://osvita.mediasapiens.ua/monitoring/ru_zmi/kak_rossiyskie_smi_pooschryali_sep_aratizm_v_krymu/) [24.09.2018].

Naveh, Chanan (2002) 'The Role of the Media in Foreign Policy Decision-Making: A Theoretical Framework'. *Conflict & Communication Online*, 1(2), [http://www.cco.regener-online.de/2002\\_2/pdf\\_2002\\_2/naveh.pdf](http://www.cco.regener-online.de/2002_2/pdf_2002_2/naveh.pdf) [24.09.2018].

Onuch, Olga (2015a) 'EuroMaidan Protests in Ukraine Social Media versus Social Networks'. *Problems of Post-Communism*, 62, 217-235.

Onuch, Olga (2015b) "'Facebook Helped Me Do It": Understanding the EuroMaidan Protester "Tool-Kit"'. *Studies in Ethnicity and Nationalism*, 15(1), 170-184.

Oshkalo, Anna (2015) 'Posted top 10 Russia's largest media in 2014', <http://www.russiansearchtips.com/2015/01/top-10-russias-largest-media-2014/> [24.09.2018].

Oates, Sarah (2007) 'The neo-Soviet model of the media'. *Europe-Asia Studies*, 59(8), 1279-1297.

Putin (2014) Discurso do Presidente da Federação Russa, website do Presidente da Rússia, Kremlin, 18 de março, <http://en.kremlin.ru/events/president/news/20603> [24.09.2018].



Rahman, Bushra Hameedur (2014) 'Pakistani Media as an Agent of Conflict or Conflict Resolution: A Case of Lal Masjid in Urdu and English Dailies'. *Pakistan Vision*, 15(2).

Robinson, Piers (2002) *THE CNN EFFECT The myth of news, foreign policy and intervention*. Londres e Nova Iorque: Routledge.

RFS (2017) World Press Freedom Index map, <https://rsf.org/en/ranking> [24.09.2018].

Rozvadovskyy, Oleh (2010) 'Media Landscapes: Ukraine', European Journalism Centre, [http://ejc.net/media\\_landscapes/ukraine](http://ejc.net/media_landscapes/ukraine) [24.09.2018].

RSF (2016) 'Facing reality after the EuroMaidan' [https://rsf.org/sites/default/files/journalists\\_and\\_media\\_in\\_ukraine\\_-\\_rsf\\_2016.pdf](https://rsf.org/sites/default/files/journalists_and_media_in_ukraine_-_rsf_2016.pdf) [24.09.2018].

Sakwa, Richard (2015) *Frontline Ukraine: Crisis in the Borderlands*. London: I. B. Tauris.

Shaw, Eugene (1979) 'Agenda-Setting and Mass Communication Theory'. *Gazette (International Journal of Mass Communication Studies)*, XXV(2).

Shoemaker, Pamela; Riccio, Jaime; Johnson, Philip (2013) 'Gatekeeping', Oxford Bibliographies, DOI: 10.1093/OBO/9780199756841-0011.

Shoemaker, Pamela J. and Reese, Stephen D. (2014) *Mediating the Message in the 21st Century: A Media Sociology Perspective*. New York and London: Routledge.

Snegovaya, Maria (2014) 'Stifling the public sphere: media and civil society in Russia', <http://www.ned.org/wp-content/uploads/2015/10/Stifling-the-Public-Sphere-Media-Civil-Society-Russia-Forum-NED.pdf> [24.09.2018].

Surzhko-Harned, Lena and Zahuranec, Andrew J. (2017) 'Framing the revolution: the role of social media in Ukraine's Euromaidan movement'. *Nationalities Papers: The Journal of Nationalism and Ethnicity*, 45(5), 758-779.

Traquina, Nelson (1995) 'O paradigma do agenda-setting: Redescoberta do poder do jornalismo'. *Revista Comunicação e Linguagens*, 21/22.

Vasil, Vladislav (2016) *Jornalista, Membro do Órgão Executivo Central do Partido "Setor da Direita" de 2014 a 2015*. Kiev: 15 de março.

## **Notícias televisivas selecionadas para este estudo**

### **1+1 (2014) - TSN**

24.02 <https://www.youtube.com/watch?v=XcCwju8KrDk>

25.02 <https://www.youtube.com/watch?v=d1MFTxSsl1s>

26.02 <https://www.youtube.com/watch?v=DRb9Nv1aAS0>

27.02 [https://www.youtube.com/watch?v=bLkcvumqv\\_4](https://www.youtube.com/watch?v=bLkcvumqv_4)

28.02 <https://www.youtube.com/watch?v=zK1Ca748xAg>

1.03 <https://www.youtube.com/watch?v=b6UDesMzQ9s>

6.03 [https://www.youtube.com/watch?v=6fRvoQJ2\\_hk](https://www.youtube.com/watch?v=6fRvoQJ2_hk)

16.03 <https://www.youtube.com/watch?v=p9rLpbpRHWS>



18.03 [https://www.youtube.com/watch?v=F0CRO\\_9xFRY](https://www.youtube.com/watch?v=F0CRO_9xFRY)

23.03 <https://www.youtube.com/watch?v=zugsrDHEe2s>

### **Inter (2014) - Podrobnosti**

24.02 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/2/24/20/0/>

25.02 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/2/25/20/0/>

26.02 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/2/26/20/0/>

27.02 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/2/27/20/0/>

01.03 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/3/1/20/0/>

06.03 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/3/6/20/0/>

10.03 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/3/10/20/0/>

16.03 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/3/16/20/0/>

18.03 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/3/18/20/0/>

23.03 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/3/23/20/0/>

### **1TV (2013) - Vremya**

04.12 <http://www.1tv.ru/news/2013/12/04/>

### **Rossiia (2013) - Vesty**

12.12 [https://russia.tv/video/show/brand\\_id/5402/episode\\_id/939149/](https://russia.tv/video/show/brand_id/5402/episode_id/939149/)

### **1TV (2014) - Vremya**

26. 01 <http://www.1tv.ru/news/2014/01/26/>

25.02 <http://www.1tv.ru/news/2014/02/25/>

26.02 <http://www.1tv.ru/news/2014/02/26/>

28.02 <http://www.1tv.ru/news/2014/02/28/>

01.03 <http://www.1tv.ru/news/2014/03/01/>

07.03 <http://www.1tv.ru/news/2014/03/07/>

16.03 <http://www.1tv.ru/news/2014/03/16/>

17.03 <http://www.1tv.ru/news/2014/03/17/>

23.03 <http://www.1tv.ru/news/2014/03/23/>

### **Rossiia (2014) - Vesty**

24.02 <http://tv-novosti.ru/date/2014-02-24/rossiya/17-00>

26.02 [https://russia.tv/video/show/brand\\_id/5402/episode\\_id/970186/](https://russia.tv/video/show/brand_id/5402/episode_id/970186/)

28.02

[https://russia.tv/video/show/brand\\_id/5402/episode\\_id/970741/video\\_id/976060/](https://russia.tv/video/show/brand_id/5402/episode_id/970741/video_id/976060/)

02.03 <https://www.youtube.com/watch?v=sIqnkd-EkeY>

06.03 [https://russia.tv/video/show/brand\\_id/5402/episode\\_id/972264/](https://russia.tv/video/show/brand_id/5402/episode_id/972264/)



10.03 <https://www.youtube.com/watch?v=pOn0t4QQvAc>

16.03 <https://www.youtube.com/watch?v=a5Ym9VmHUiA>

18.03 <http://tv-news-online.com/vechernie-novosti-bolshie-vesti-na-telekanale-rossiya-18-03-2015/>

23.03 [https://russia.tv/video/show/brand\\_id/5206/episode\\_id/976156/](https://russia.tv/video/show/brand_id/5206/episode_id/976156/)

### **Notícias televisivas selecionadas para este estudo**

#### **1+1 (2014) - TSN**

24.02 <https://www.youtube.com/watch?v=XcCwju8KrDk>

25.02 <https://www.youtube.com/watch?v=d1MFTxSsl1s>

26.02 <https://www.youtube.com/watch?v=DRb9Nv1aAS0>

27.02 [https://www.youtube.com/watch?v=bLkcvumqv\\_4](https://www.youtube.com/watch?v=bLkcvumqv_4)

28.02 <https://www.youtube.com/watch?v=zK1Ca748xAg>

1.03 <https://www.youtube.com/watch?v=b6UDesMzQ9s>

6.03 [https://www.youtube.com/watch?v=6fRvoQJ2\\_hk](https://www.youtube.com/watch?v=6fRvoQJ2_hk)

16.03 <https://www.youtube.com/watch?v=p9rLpbpRHWs>

18.03 [https://www.youtube.com/watch?v=F0CR0\\_9xFRY](https://www.youtube.com/watch?v=F0CR0_9xFRY)

23.03 <https://www.youtube.com/watch?v=zugsrDHEe2s>

#### **Inter(2014) - Podrobnosti**

24.02 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/2/24/20/0/>

25.02 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/2/25/20/0/>

26.02 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/2/26/20/0/>

27.02 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/2/27/20/0/>

01.03 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/3/1/20/0/>

06.03 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/3/6/20/0/>

10.03 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/3/10/20/0/>

16.03 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/3/16/20/0/>

18.03 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/3/18/20/0/>

23.03 <http://podrobnosti.ua/news-release-list/2014/3/23/20/0/>

#### **1TV (2013) - Vremya**

04.12 <http://www.1tv.ru/news/2013/12/04/>

#### **Rossiia (2013) - Vesty**

12.12 [https://russia.tv/video/show/brand\\_id/5402/episode\\_id/939149/](https://russia.tv/video/show/brand_id/5402/episode_id/939149/)

#### **1TV (2014) - Vremya**



26. 01 <http://www.1tv.ru/news/2014/01/26/>

25.02 <http://www.1tv.ru/news/2014/02/25/>

26.02 <http://www.1tv.ru/news/2014/02/26/>

28.02 <http://www.1tv.ru/news/2014/02/28/>

01.03 <http://www.1tv.ru/news/2014/03/01/>

07.03 <http://www.1tv.ru/news/2014/03/07/>

16.03 <http://www.1tv.ru/news/2014/03/16/>

17.03 <http://www.1tv.ru/news/2014/03/17/>

23.03 <http://www.1tv.ru/news/2014/03/23/>

### **Rossiia (2014) - Vesty**

24.02 <http://tv-novosti.ru/date/2014-02-24/rossiya/17-00>

26.02 [https://russia.tv/video/show/brand\\_id/5402/episode\\_id/970186/](https://russia.tv/video/show/brand_id/5402/episode_id/970186/)

28.02

[https://russia.tv/video/show/brand\\_id/5402/episode\\_id/970741/video\\_id/976060/](https://russia.tv/video/show/brand_id/5402/episode_id/970741/video_id/976060/)

02.03 <https://www.youtube.com/watch?v=sIqnkd-EkeY>

06.03 [https://russia.tv/video/show/brand\\_id/5402/episode\\_id/972264/](https://russia.tv/video/show/brand_id/5402/episode_id/972264/)

10.03 <https://www.youtube.com/watch?v=pOn0t4QQvAc>

16.03 <https://www.youtube.com/watch?v=a5Ym9VmHUuA>

18.03 <http://tv-news-online.com/vechernie-novosti-bolshie-vesti-na-telekanale-rossiya-18-03-2015/>

23.03 [https://russia.tv/video/show/brand\\_id/5206/episode\\_id/976156/](https://russia.tv/video/show/brand_id/5206/episode_id/976156/)